

ÁREA TEMÁTICA: Taxonomia
SUBÁREA TEMÁTICA: Invertebrados

RESGATE HISTÓRICO DO CONHECIMENTO DE PORIFERA PARA O ESTADO ALAGOAS

Eduardo Kauã Lima de Santos¹, Roberto Fireman Vilar Neto¹, Luana Marina de Castro Mendonça¹

¹Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Av. Paulo Holanda s/n, Cidade Universitária, Maceió, Alagoas, 57072-900, Brasil. E-mail: eduardo.santos@icbs.ufal.br;

roberto.neto@icbs.ufal.br; luana.mendonca.icbs@ufal.br

INTRODUÇÃO

O filo Porifera possui cerca de 9.360 espécies exclusivamente aquáticas formalmente descritas no mundo (Van Soest et al., 2021). No Brasil estão descritas 518 espécies (Muricy, 2016) e 277 destas são mencionadas para o Nordeste brasileiro (Recinos, 2016). No Brasil, o estudo iniciou a partir da segunda metade do século XIX, com a descrição de espécies dulcícolas coletadas na região amazônica em 1863 por Bowerbank (Cedro, 2013). Em seguida, Poléjaeff (1884), Ridley et al. (1887) e Sollas (1888) descreveram a diversidade desses animais a partir da expedição oceanográfica do H.M.S “Challenger”. Os mesmos estudos fizeram os primeiros trabalhos para o Nordeste e para Alagoas. Após um intervalo de mais de sete décadas, Boury-Esnault (1973) registrou e descreveu novas espécies para a costa do estado. A partir da década de 1990, houve um aumento no número de estudos sobre a espongiofauna de Alagoas, como os estudos de Volkmer-Ribeiro e Tavares (1990), Mothes (1996), Correia (1997). Esses estudos, de acordo com o último levantamento realizado por Recinos (2016) registram 85 espécies de Porifera para Alagoas.

Apesar dos esforços das últimas décadas no estudo de Porifera para Alagoas, o estado conta com apenas 30,6% do número de espécies encontradas para o Nordeste e 16,4% para o Brasil. Nesse sentido, um resgate do histórico do estudo do filo é importante para ampliar o conhecimento sobre a riqueza e a distribuição dessa fauna no litoral alagoano, gerando informações cruciais para basear estudos futuros.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi feito um levantamento bibliográfico sobre a fauna de Porifera de Alagoas através das plataformas: Scielo, ResearchGate, Google Acadêmico, Biodiversity Heritage Library, Zootaxa e Repositórios das Universidades Federais de Alagoas, Pernambuco e Rio de Janeiro, acessadas durante o segundo semestre de 2023. Foram utilizadas palavras-chaves “Porifera”, “Poríferos”, “Esponjas”, “Sponges”, acompanhadas de “Brasil”, “Nordeste”, “Alagoas”, “Maceió” para localizar o filo estudado dentro do recorte geográfico. Adicionalmente foram acessados documentos físicos disponíveis nas bibliotecas dos laboratórios do ICBS da UFAL. As informações coletadas (ano, autor, área de estudo e espécies identificadas) foram catalogadas em planilhas digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 31 trabalhos que estudam e/ou mencionam a espongiofauna de Alagoas. Datados desde o ano de 1884, os primeiros trabalhos até os anos 2000 somatizam 8 e no decorrer dos 10 anos seguintes 7 trabalhos foram publicados, atualmente, nos últimos 13 anos, a quantidade cresceu exponencialmente saltando para 16 trabalhos publicados ao total. Desses trabalhos, três são trabalhos de conclusão de curso, cinco são dissertações, duas são teses, 14 são artigos e sete são capítulos de livro. Ao todo, esses estudos mencionam 92 espécies de Porifera para Alagoas, pertencentes a quatro classes, 20 ordens, 49 famílias e 69 gêneros.

A classe Demospongiae é a mais rica com 82 espécies e duas citações à nível de gênero, seguida por Calcarea com seis espécies e por Hexactinellida e Homoscleromorpha com duas espécies cada. A ordem mais representativa em número de táxons é Tetractinellida. Dentre as 49 famílias, as mais representativas em riqueza são Mycalidae e Spongillidae. Os estudos aqui analisados registram esponjas distribuídas pelo litoral das cidades de Paripueira, Japaratinga, Maceió, Piaçabuçu, Barra de Camaragibe, Maragogi, Marechal Deodoro, Coruripe e Barra de Santo Antônio. Alguns dos materiais estudados não continham as informações acerca da localidade, enquanto outros trabalhos apresentavam coordenadas geográficas imprecisas ou descrições geopolíticas não mais utilizadas.

As espécies da classe Demospongiae são: *Aptos aptos* (Schmidt, 1864), *Acarnus innominatus* (Gray, 1867), *Agelas dispar* (Duchassaing & Michelotti, 1864), *Amphimedon complanata* (Duchassaing, 1850), *A. compressa* (Duchassaing & Michelotti, 1864), *A. viridis* (Duchassaing & Michelotti, 1864), *Aplysina fulva* (Pallas, 1766), *A. lacunosa* (Lamarck, 1814), *Auletta akaroa* (Cavalcanti, Recinos & Pinheiro, 2017), *Biemna caribea* (Pulitzer-Finali, 1986), *B. microacanthosigma* (Mothes, Hajdu, Lerner & van Soest, 2004), *Cacospongia levis* (Poléjaeff, 1884), *Chalinula molitba* (Laubenfels, 1949), *Characella aspera* (Sollas, 1886), *Chondrilla nucula* (Schmidt, 1862), *Chondrosia collectrix* (Schmidt, 1870), *Cinachyrella alloclada* (Uliczka 1929), *C. apion* (Uliczka, 1929), *Clathria (Thalysias) curacaoensis* (Arndt, 1927), *Cliona celata* (Grant, 1826), *C. varians* (Duchassaing & Michelotti, 1864), *C. vermifera* (Hancock, 1867), *Corallistes typus* (Schmidt, 1870), *Corvoheteromeyenia heterosclera* (Ezcurra de Drago, 1974), *Cyamon vickersii* (Bowerbank, 1864), *Diplastrella megastellata* Hechtel, 1965, *Dracopis reticulatum* (Ridley & Dendy, 1886), *Dysidea etheria* (Laubenfels, 1936), *Echinodictyum dendroides* (Hechtel, 1983), *Endectyon (Endectyon) xerampelinum* (Lamarck, 1814), *Ephydatia caatingae* (Nicacio & Pinheiro, 2015), *Ephydatia facunda* (Weltner, 1895), *Gastrophanelia implexa* (Schmidt, 1879), *Geodia (Cydonium) papyracea* (Hechtel, 1965), *G. gibberosa* (Lamarck, 1815), *G. neptuni* (Sollas, 1886), *G. tylastra* (Boury-Esnault, 1973), *Halichondria (Halichondria) melanadocia* (Laubenfels, 1936), *Haliclona (Reniera) chlorilla* (Bispo, Correia & Hajdu, 2016), *H. (Reniera) manglaris* (Alcolado, 1984), *H. (Rhizoniera) curacaoensis* (van Soest, 1980), *H. (Soestella) melana* (Muricy & Ribeiro, 1999), *Heteromeyenia cristalina* (Batista, Volkmer-Ribeiro & Melão, 2007), *Hyattella cavernosa* (Pallas, 1766), *Iotrochota birotulata* (Higgin, 1877), *Ircinia felix* (Duchassaing & Michelotti, 1864), *I.* (Lamarck, 1816), *Lissodendoryx (Lissodendoryx) isodictyalis* (Carter, 1882) *Mycale (Aegogropila) escarlatei* (Hajdu, Zea, Kielman & Peixinho, 1995), *M. (Aegogropila) rubra* (Cedro, Hajdu & Correia, 2013), *M. (Carmia) magnirhaphidifera* (Van Soest, 1984), *M. (Mycale) alagoana* (Cedro, Hajdu & Correia, 2011), *M. (Mycale) arenaria* (Hajdu & Desqueyroux-Faúndez, 1994), *M. (Naviculina) diversisigmata* (Van Soest, 1984), *Myrmekioderma intrastrongyla* (Sandes & Pinheiro, 2013), *Niphates erecta* (Duchassaing & Michelotti, 1984), *Oceanapia hechteli* (Santos Neto, Nascimento, Cavalcanti & Pinheiro, 2018), *Penares anisoxia* (Boury-Esnault, 1973), *Phakellia connexiva* (Ridley & Dendy, 1887), *Pheronema carpenteri* (Thomson, 1869), *Placospongia melobesioides* (Gray, 1867), *Radiospongilla amazonensis* (Volkmer-Ribeiro & Maciel, 1983), *Raspailia (Raspailia) muricyana* (Moraes, 2011), *Rhabderemia meirimensis* (Cedro, Hajdu & Correia, 2013), *Scalarispongia tubulata* (Sandes, Muricy & Pinheiro, 2016), *Scopalina ruetzleri* (Wiedenmayer, 1977), *Spirastrella coccinea* (Duchassaing & Michelotti, 1864), *S. hartmani* (Boury-Esnault, Klautau, Bézac, Wulff & Solé-Cava, 1990), *Spongia (Spongia) spinosa* (Lendenfeld, 1889), *Spongilla alba* (Carter, 1849), *Stelletta anasteria* (Esteves & Muricy, 2005), *S. beae* (Hajdu & Carvalho, 2003), *Suberites aurantiacus* (Duchassaing & Michelotti, 1864), *S. carnosus* (Johnston, 1842), *Tedania (Tedania) ignis* (Duchassaing & Michelotti, 1864), *Terpios belindae* (Rützler & Smith, 1993), *Terpios fugax* (Duchassaing & Michelotti, 1864), *Tethya maza* (Selenka, 1879), *Thenia fenestrata* (Schmidt, 1880), *Thrinacophora funiformis* (Ridley & Dendy,

1886), *Timea stellifasciata* (Sarà & Siribelli, 1960), *Trochospongilla paulula* (Bowerbank, 1863). Além dos gêneros *Eurypon* (Gray, 1867) e *Xestospongia* (Laubenfels, 1932).

Da classe Calcarea são: *Grantia kempfi* (Borojevic & Peixinho, 1976), *Leucandra armata* (Urban, 1908), *Leucilla uter* (Poléjaeff, 1883), *Vosmaeropsis sericata* (Ridley, 1881), *Leucetta floridana* (Haeckel, 1872), *Leucaltis clathria* (Haeckel, 1872). Na classe Hexactinellida são: *Euplectella suberea* (Thomson, 1876), *Pheronema carpenteri* (Thomson, 1869). Na classe Homoscleromorpha são: *Plakina coerulea* (Cedro, Hajdu & Correia, 2013), *Plakortis angulospiculatus* (Carter, 1879).

CONCLUSÕES

O presente trabalho resgata e sintetiza os conhecimentos sobre a diversidade do filo Porifera no estado de Alagoas. O estudo da espongiofauna alagoana vem crescendo nas últimas décadas, gerando o registro de 95 espécies para o estado, ampliando, através do levantamento bibliográfico, o número de espécies registradas para o filo. Apesar dos dados importantes disponíveis, nota-se a necessidade de mais pesquisas, principalmente no litoral sul do estado de Alagoas.

REFERÊNCIAS

- Boury-Esnault, N. 1973. Campagne de la Calypso au large des côtes Atlantiques de l'Amérique du Sud (1961-62) I, 29. Res. Scient. Camp. Calypso, 10: 263-295.
- Cedro, V. 2013. Taxonomia de Porifera dos ecossistemas recifais de Maceió, Alagoas. Tese de mestrado. Universidade Federal de Alagoas.
- Correia, M.D. 1997. Distribuição espacial dos organismos macrobentônicos no recife de coral da Ponta Verde, Maceió, Alagoas, Brasil (Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Mothes, B. 1996. Esponjas da plataforma continental norte e nordeste do Brasil (porifera, demospongiae). 1996. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Muricy G. 2016. Porifera. In: Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil. PNUD.
- Poléjaeff, N. 1884. Report on the keratosa collected by H. M. S. Challenger during the years 1873-76. Report on the scientific results of the voyage of H.M.S. Challenger during the years 1873-76, Zoology, 11: 1-88.
- Recinos, R. 2016. Taxonomia das esponjas marinhas do Projeto Akarua (1965). Tese de Doutorado (Biologia Animal). Universidade Federal de Pernambuco.
- Ridley, S.O. & Dendy, A. 1887. Report on the Monaxonida collected by the H.M.S. Challenger during the years 1873-1876. Report on the scientific results of the voyage of H.M.S. Challenger during the years 1873-76, Zoology, 20 (59): 1-275.
- Sollas, W.J. 1888. Report on the Tetractinellida collected by H.M.S. Challenger, during the years 1873-1876. Reports on the Scientific Results of the Voyage of H.M.S. Challenger during the years 1873-76, Zoology, 25 (63): 1-458.
- Van Soest, R.W.M; N. Boury-Esnault; J. Vacelet; M. Dohrmann; D. Erpenbeck; N.J. De Voogd; N. Santodomingo; B. Vanhoorne; M. Kelly & J.N.A. Hooper. 2012. Global diversity of sponges (Porifera). PLoS ONE, 7 (4): e35105.
- Volkmer-Ribeiro, C. & V. Machado. 2007. Freshwater sponges (Porifera, Demospongiae) indicators of some coastal habitats in South America: redescription and key to identification. Iheringia. Série Zoologia, 97 (2): 157-167.